

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**IMPACTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS
CONGÊNITA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Thaynan Rangel Ventura (thaynan_ventura@hotmail.com)

Michel Monteiro Macedo (michel.macedo@afya.com.br)

Patrícia Sardinha Leonardo Lopes Martins (patricia.sardinha@afya.com.br)

Renata Clementino Gontijo (renatacanavarrogontijo@gmail.com)

Sérgio Gomes Da Silva (Sergio.gomes@afya.com.br)

A sífilis congênita constitui um grave problema de saúde pública, apesar de ser prevenível e tratável. O aumento dos casos evidencia falhas no acesso ao pré-natal, fragilidades no acompanhamento clínico e ausência de estratégias educativas consistentes. Este estudo teve como objetivo identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas recentes sobre a relação entre sífilis congênita e práticas educativas no pré-natal, verificando de que forma essas ações contribuem para a prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo da infecção. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, elaborada de acordo com as recomendações do PRISMA 2020, com busca realizada na base PubMed/MEDLINE, incluindo publicações entre 2020 e 2024. Dos 22 artigos inicialmente identificados, cinco preencheram os critérios de inclusão. Os resultados evidenciam que fatores como barreiras geográficas e culturais, uso de drogas ilícitas, ausência de tratamento dos parceiros e desigualdades no acesso ao pré-natal estão associados à persistência da sífilis congênita. Por outro lado, práticas educativas mostraram-se fundamentais para ampliar o

conhecimento materno, estimular a adesão ao rastreamento, favorecer o tratamento oportuno e envolver parceiros no cuidado. Conclui-se que a efetividade da prevenção da sífilis congênita depende não apenas da ampliação do diagnóstico e tratamento, mas também da incorporação de ações educativas que dialoguem com determinantes sociais e culturais.

Palavras-chave: sífilis congênita; pré-natal; educação em saúde; prevenção; revisão sistemática.